

O SUS sob a ótica da divulgação científica em tempos da Covid-19: uma análise da Revista Pesquisa FAPESP

The SUS from the perspective of scientific dissemination in times of Covid-19: an analysis by Revista Pesquisa FAPESP

Alberto Henrique Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Alberto.henrique.15@gmail.com

Marcelo Borges Rocha

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso
Suckow da Fonseca
Rochamarcelo36@yahoo.com.br

Resumo

Com o aumento de notícias sobre a pandemia da Covid-19, a comunicação científica possui papel fundamental em informar, de forma segura, a população sobre questões científicas e tecnológicas relacionadas à saúde, como também sobre o Sistema Único de Saúde, o SUS. Assim, o presente trabalho teve como objetivo investigar como as questões relacionadas à saúde foram abordadas na Revista Pesquisa FAPESP durante a pandemia. Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo. Foi possível observar que a revista traz uma visão realista do SUS, com seus problemas e também sua importância, sem desvalorizá-lo, articulando aspectos que envolvem a ciência, a tecnologia e a sociedade. Essa abordagem é fundamental para que o público perceba a importância do SUS para a qualidade de vida dos brasileiros.

Palavras chave: divulgação científica, SUS, ciência e tecnologia, revistas de divulgação científica, saúde

Abstract

With the increase in news about the Covid-19 pandemic, the scientific communication has a fundamental role in safely informing the population about scientific and technological issues related to health, as well as about the Unified Health System (SUS). Thus, the present study aimed to investigate how health-related issues were addressed in Revista Pesquisa FAPESP during the pandemic. The data were analyzed in the light of the Content Analysis. It was possible to observe that the magazine brings a realistic view of SUS, with its problems and also its importance, without devaluing it, articulating aspects that involve science, technology and society. This approach is essential for the public to realize the importance of SUS for the quality of life of Brazilians.

Key words: scientific dissemination, SUS, science and technology, scientific dissemination magazines, health

Introdução

Desde o final de 2019, quando começaram os primeiros casos do novo coronavírus, causador da Covid-19, o tema tem sido debatido mundialmente a fim de evitar que esta pandemia provoque mais óbitos. Percebe-se o esforço de diversos atores nesta batalha contra o vírus SARS-CoV-2, sejam cientistas, a população, o poder público e os divulgadores científicos.

Em tempos de pandemia da Covid-19, divulgar informações precisas sobre saúde/doença e pesquisas relacionadas à temática torna-se essencial para manter a população esclarecida sobre os enfrentamentos à doença e os possíveis avanços científicos. Neste contexto, destacamos que a divulgação científica (DC) traz consigo um papel importante de oferecer aos cidadãos acesso ao conhecimento produzido por cientistas, de forma a incluir a população em debates que podem afetar seu modo de vida (BUENO, 2010).

A DC pode abranger diversos meios de comunicação, como jornais, revistas, museus e redes sociais, sendo que as revistas configuram-se como uma fonte utilizada em diversas pesquisas (BORIM, ROCHA, 2018; MONERAT, ROCHA, 2018; ROCHA, BERNARDINO, 2014). Devido sua abrangência e a forma como dialogam com a população, as revistas de DC se propuseram a trazer notícias atualizadas sobre a pandemia da Covid-19 no ano de 2020. Destaca-se que essa prática continua em 2021, visto que a pandemia ainda se faz presente no mundo.

Para Almeida et al (2020, p.3), é notável a relevância das pesquisas em DC nesta pandemia, sendo este um “momento não apenas de mostrar sua importância e qualidade, mas para promover uma reaproximação necessária entre a ciência, no seu sentido mais amplo, e a sociedade”.

O Sistema Único de Saúde e a mídia

De acordo com a Constituição Federal de 1988, está previsto pelo artigo 196 que o direito à saúde para todos deve ser fornecido pelo Estado, “garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Seção II, art. 196).

A partir desse pressuposto, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Lei Nº 8.080 de 1990, que atualmente atende mais de 190 milhões de usuários, sendo o sistema público que mais atende pessoas em comparação mundial (FUNDAÇÃO SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FSERJ, 2020). Suas ações no âmbito da saúde pública são diversas e nem todas as pessoas sabem de sua abrangência e grandiosidade, que conta com ações indo desde vigilâncias sanitárias, cirurgias, imunizações, consultas, ações odontológicas, fisioterapias, entre outras (PAIM, 2009).

O SUS, desde o momento de sua criação, tem sido o ator principal em meio a debates e tensões polarizadas entre defensores e críticos, envolvendo gestores, políticos, usuários e a imprensa, cada um com suas perspectivas e opiniões sobre como deveria ser este sistema (MACHADO, 2014). A percepção da população sobre o SUS pode ser vista em diversos trabalhos, sendo observável que a forma como a mídia transmite e divulga conteúdos relacionados, pode interferir na opinião pública e na construção e transformação da imagem

do SUS (MACHADO, 2014).

No momento pandêmico que estamos vivendo, a maneira como a mídia divulga informações sobre saúde, especificamente sobre o SUS, pode causar desconfiança e apavoramento no público em relação a possíveis medidas de saúde. Para as autoras Chagas & Massarani (2020), os momentos de crise como o que vivenciamos em 2020 são importantes oportunidades para divulgadores científicos, pois esses possuem “papel fundamental na construção da confiança que as populações têm nos cientistas, nas instituições de pesquisa e na própria ciência” (CHAGAS, MASSARANI, 2020, p.119).

Desta forma, questiona-se como as questões relacionadas ao SUS são abordadas pela mídia impressa durante a pandemia da Covid-19? Para responder esta pergunta, o presente trabalho teve como objetivo analisar como a revista Pesquisa FAPESP aborda o SUS em suas matérias sobre a pandemia durante o ano de 2020.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa documental, utilizando-se a Revista Pesquisa FAPESP. Atualmente, esta revista veicula suas matérias por dois tipos de mídia, a impressa e a digital, com o objetivo de “difundir e valorizar os resultados da produção científica e tecnológica brasileira, da qual a FAPESP [Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo] é uma das mais importantes agências de fomento” (REVISTA PESQUISA FAPESP, s.d., grifo nosso).

A escolha desta revista leva em consideração que o jornalismo científico, presente na divulgação científica, deve auxiliar na construção da cidadania do público, de forma com que a população desenvolva um papel ativo e crítico na sociedade. Neste trabalho, utilizou-se a mídia digital desta revista por apresentar o mesmo conteúdo da revista impressa, e por seu acesso aberto e gratuito. Além disso, a seleção da revista apoia-se no fato de sua trajetória no contexto da DC.

Com um recorte de janeiro a dezembro de 2020, utilizou-se como palavras-chave Sistema Único de Saúde e a sigla SUS, encontrando um total de 25 reportagens. Mediante a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), foi feita a leitura flutuante dos textos e posterior codificação para a análise. Assim, foram selecionadas as reportagens relacionadas ao **SUS atuando contra a pandemia**, que apresentam, de alguma forma, dados ou programas que fazem parte do SUS na pandemia da Covid-19, de forma a combatê-la; e **Ciência e Tecnologia a favor do SUS**, com reportagens que apresentam avanços ou incentivos para a ciência e/ou tecnologia na área da saúde. Foram excluídos por não fazer relação com as categorias, três dos 25 textos iniciais, totalizando 22 textos para análise (Quadro 1).

Quadro 1: Quantidade, título das reportagens analisadas e o mês de publicação.

Título da reportagem	Mês	Código
Cidades à sombra do coronavírus	Mar	T1
Semelhanças entre a gripe espanhola e a Covid-19	Mar	T2
Epidemia de <i>fake news</i>	Abr	T3
A importância de testar em larga escala	Abr	T4

Melhorar a gestão da saúde não basta	Abr	T5
“Voltei a vestir meu chapéu de epidemiologista”	Abr	T6
Saúde para além dos remédios	Abr	T7
Respiradores vitais	Mai	T8
A dimensão da pandemia	Jun	T9
Saúde conectada	Jun	T10
“O negacionismo comprometeu a resposta do Brasil à pandemia”	Jun	T11
Novo índice detalha peso de variáveis socioeconômicas em doenças	Jun	T12
Ameaça para além dos muros	Jul	T13
“Como pesquisadores, precisamos ter a humildade de assumir que nos deparamos com os limites da técnica e da ciência”	Jul	T14
Ciência contra o vírus	Jul	T15
Inteligência artificial a favor do coração	Ago	T16
O descompasso entre pesquisa e tratamento dentário	Set	T17
Transparência de dados é essencial na pandemia	Set	T18
Lugar ao sol	Out	T19
Desafios contínuos	Dez	T20
“Na quarentena, utilizamos pele de tilápia em animais queimados do pantanal”	Dez	T21
Aniversário sem descanso	Dez	T22

Fonte: Os autores, 2021.

Destaca-se que as duas categorias criadas não excludentes entre si, as reportagens inseridas podem trazer no corpo do seu texto frases ou significados que as permitam estar presentes em ambas categorias.

Resultados e Discussão

Em relação às categorias criadas, foram analisadas 18 reportagens dentro de **SUS contra a pandemia** (T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8, T9, T10, T11, T12, T13, T14, T15, T16, T18, T22), e 10 reportagens dentro de **Ciência e Tecnologia a favor do SUS** (T4, T6, T8, T15, T16, T17, T19, T20, T21, T22).

Muitas vezes, por estas reportagens apresentarem como foco principal a pandemia da Covid-19, os textos analisados não trouxeram o SUS como tema central, com exceção de T5. A maioria das reportagens utilizaram o SUS como fonte de dados relacionados à saúde da
Educação em Espaços não-formais e Divulgação Científica

população ou de outras questões para a notícia em questão.

Em relação à categoria SUS atuando contra a pandemia, foram vistos textos que trouxeram dados pertencentes aos sistemas do SUS, como do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS (T1, T8, T12), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (T3, T4), o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde - ProadiSUS (T10, T12), o programa Mais Médicos (T5, T7), e outros programas não pertencentes ao SUS, mas que o fornecem algum tipo de auxílio, seja por meio de dados ou de investimentos. Estas reportagens revelam ao leitor a importância deste sistema de saúde, que vai desde o repasse da verba federal para hospitais, clínicas, até a vigilância epidemiológica, sanitária e de dados da população, entre outras ações.

Também foram vistas reportagens que trouxeram o impacto de políticas governamentais na gestão do SUS, como falas de políticos (T3), desmonte de programas do SUS (T11, T13), falta de equipamentos e leitos para pacientes durante a pandemia (T1, T5, T8, T14), e falta de investimentos (T2, T7), trazendo questões que acabam demonstrando a desvalorização deste sistema universal de saúde por meio de descasos e ações políticas.

Embora a revista traga esses pontos que afetam de forma significativa o SUS, foram vistos textos que o valorizam, seja de forma indireta ou de forma direta como nos casos de T2, T5, T14 e T22. Em relação aos quatro textos que apresentaram de forma explícita a importância do SUS, foram vistas falas como [*“A pandemia demonstrou a importância do SUS (Sistema Único de Saúde), mas também expôs suas fragilidades, como a dependência tecnológica de insumos importados[...]”*] no texto T22, [*Redescobrimos o valor do Sistema Único de Saúde (SUS), com toda a fragilidade que foi imposta a ele por diferentes governos. O SUS tem sido um gigante em um momento muito difícil para toda a sociedade.*] no texto T14, e também presente no texto T5, que além de demonstrar a importância do SUS, criando uma sessão em sua reportagem com o título *A importância do SUS*, também infere as fragilidades deste sistema, como a falta de recursos e a extinção de programas, como exemplifica a fala de Marta Arretche, cientista política entrevistada na reportagem [*“O SUS é importantíssimo, mas ele está sucateado, sobretudo em cidades como o Rio de Janeiro, e não sabemos como ele vai responder à Covid-19”*].

É possível observar que por mais que estes textos tragam explicitamente a importância do SUS, outros textos também trazem esta importância e a necessidade deste sistema de forma indireta, quando mostram os programas financiados pelo SUS, podendo ser de incentivo à ciência ou de profissionais de saúde, a coleta e a análise dos dados sobre a saúde da população, a quantidade de aparelhos e equipamentos pertencentes aos hospitais e clínicas públicas, vigilância sanitária e epidemiológica, medicamentos oferecidos, entre outros, demonstrando suas ações e benefícios para a população.

Por mais que o sistema de saúde brasileiro apresente problemas e desafios a serem enfrentados, não foi encontrada nenhuma reportagem que abordou o SUS de forma depreciativa, permitindo ao leitor que entenda as dificuldades que este sistema enfrenta, mas que também possam ver os seus benefícios. Em relação aos problemas encontrados no SUS, Paim (2009) acredita que os principais problemas além do baixo financiamento são a falta de informações e visões distorcidas sobre o SUS, em que existe uma percepção da população de um SUS apenas para os pobres, com a saúde pública brasileira sendo apenas para as pessoas de baixa renda e sem ser um direito de todos.

Abordar a importância do SUS e o seu papel na sociedade pode contribuir para que a população perceba seus direitos e deveres como cidadão, auxiliando na formação de indivíduos críticos em relação aos problemas enfrentados na saúde, sobretudo em tempos de pandemia. Paim (2009) admite que a participação da comunidade na saúde permite um exercício da democracia e um controle social sobre o SUS, permitindo à comunidade participar na identificação de problemas e no encaminhamento das soluções, bem como

fiscalizar e avaliar as ações e os serviços públicos de saúde” (p.51).

Em relação à pandemia, torna-se importante enfatizar a necessidade de informar a população sobre os acometimentos à saúde e a sua quantidade de casos, os avanços científicos para combater o vírus, e as medidas de restrição e isolamento da população, de forma a evitar com que o pânico tome conta da população, pois mesmo em momentos pandêmicos e de restrição ao acesso de determinados locais, “as pessoas devem ser informadas e esclarecidas para poderem colaborar com a proteção do conjunto da população” (PAIM, 2009, p.57).

Em relação à quantidade de informações novas a respeito da Covid-19 e do vírus SARS-CoV-2, pode-se perceber o risco de uma sobrecarga de informações contraditórias, gerando uma insegurança em parte da população, pois a dinâmica do fluxo intenso de informações disponibilizadas para os cidadãos pode transformar a sua relação com a saúde e com os profissionais em saúde (CHAGAS, MASSARANI, 2020).

Com este intenso fluxo de informações no campo da saúde, torna-se preocupante a circulação de *fake news* nesta área, pois tais informações falsas podem cair de encontro com uma população fragilizada, de forma com que “a incerteza e o medo próprio das situações de crise em saúde favorecem o surto de boatos - apresentados em pé de igualdade com evidências científicas” (CHAGAS, MASSARANI, 2020, p.52-53). Em relação às *fake news*, a reportagem T3 apresenta formas de combater tais informações por meio das redes sociais, aplicativos, sites de checagem de informações e de divulgação científica, além de alertar sobre a influência política em declarações problemáticas e de caráter desinformativo para a população.

Para Chagas & Massarani (2020), uma das formas de se combater as *fake news* com a DC, não está em impedir que tais notícias ocorram, nem difundir para população apenas dados, fatos ou evidências, mas sim em mostrar como a ciência funciona, e oferecer formas para lidar com estas informações falsas, para que se aumente a confiança da população na ciência e nos cientistas.

Apresentar ou informar ao público questões relacionadas à saúde, como o SUS, através da divulgação, proporciona o desenvolvimento e o fortalecimento de uma consciência sanitária na população, permitindo com que sejam realizadas ações em defesa do SUS e que o mesmo possua sua sustentabilidade econômica, com um plano de financiamento e investimento estável, política, com a aplicação social e política nos direitos dos usuários dos serviços, e científico-tecnológica, com a ampliação da produção e apoio de pesquisas, conhecimentos científicos e desenvolvimento tecnológico (PAIM, 2009).

Em relação à categoria Ciência e Tecnologia a favor do SUS, foram vistas reportagens que trouxeram investimento para pesquisas e tecnologias em saúde (T6, T8, T15, T17, T19) o desenvolvimento de medicamentos e novos testes de Covid-19 (T4, T19, T20), tecnologias para problemas enfrentados no SUS (T16, T21), e histórias da C&T relacionadas às pandemias (T19, T22). Para os autores Valério & Bazzo (2006), aumento do acesso e consumo, em escala de quantidade e qualidade de informações em relação à C&T de forma democrática permite que a população colha os frutos de uma educação científica e tecnológica, desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo sobre a C&T.

Por estar inserida no âmbito social, devido sua presença em diversos meios de comunicação, a DC pode fomentar na população uma reflexão sobre os possíveis impactos sociais da C&T, trazendo a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) para o centro das discussões (VALÉRIO, BAZZO, 2006). Desta forma, foi visto que estas reportagens relacionadas à C&T também trazem a sua importância nas questões sociais de saúde da população, demonstrando que os cientistas trabalham pelo bem e o avanço da sociedade, como nos casos de Covid-19 e de saúde em geral.

Pesquisas apontam que a população possui o hábito e um maior interesse em pesquisar

sobre saúde do que sobre ciência (GALLUP, 2019), sendo um caminho útil para a DC unir saúde e ciência em suas ações, de forma a atrair o público leitor para seus materiais. Assim, é possível informá-los sobre questões pertinentes à saúde coletiva e individual. Dessa forma, a atuação dos cidadãos munidos do conhecimento científico no controle social do SUS e a frente às tomadas de decisões em questões tecnológicas e científicas, traz o conceito de uma sociedade mais democrática e ativa na concepção de seus interesses, além de permitir com que exerçam a sua cidadania.

Considerações finais

As revistas de DC na mídia digital, por sua linguagem clara e fácil acesso aos seus conteúdos, ampliou a possibilidade de informar a população sobre saúde e C&T, principalmente na pandemia da Covid-19. Em relação à revista Pesquisa FAPESP, suas reportagens relacionadas ao SUS trouxeram uma visão real deste sistema, com problemas a serem superados e também sua importância na vida da população, sem desvalorizar os seus feitos ou criando uma imagem negativa. No lado das questões científicas e tecnológicas, trouxe o amparo da C&T para a saúde pública brasileira, auxiliando o SUS neste momento pandêmico.

Observa-se, com o presente estudo, a relevância desta revista na divulgação de informações sobre saúde e C&T, de modo a despertar o interesse da população sobre questões científicas e tecnológicas. Assim, contribuir para a formação de cidadãos munidos de conhecimento e mais críticos frente as *fake news* e as decisões políticas nestas áreas.

Referências

ALMEIDA, Carla; RAMALHO, Marina; AMORIM, Luís. O novo coronavírus e a divulgação científica. **Agência Focruz de Notícias**, 2020. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/novo-coronavirus-e-divulgacao-cientifica>. Acesso em 03 Mar. de 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. EDIÇÕES 70, LDA. Lisboa, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Cap II - Da Seguridade Social - Seção II: DA SAÚDE (Art. 196 a 200), 1988. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofederal.pdf. Acesso em 03 Mar. de 2021.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf. Inf.**, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.

BORIN, Danielle Cristina Duque Estrada; ROCHA, Marcelo Borges. Revista Ciência Hoje Das Crianças: Uma Análise Documental Sobre Lixo, Coleta Seletiva e Reciclagem (2007-2016). **Contexto e Educação**, ano 33, n. 106, p. 231-253, 2018.

CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. **Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde**. Coleção Temas em Saúde, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Focruz, 2020.

GALLUP. **Wellcome Global Monitor** - First Wave Findings. 2019.

MACHADO, Izamara Bastos. Percepções sobre o SUS: o que a mídia mostra e o revelado em pesquisa. In: LERNER, Kátia; SACRAMENTO, Igor (org.). **Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014.

MONERAT, Carlos Alberto Andrade; ROCHA, Marcelo Borges. Como a Biologia Celular tem Sido Abordada por Revistas de Divulgação Científica. **Contexto e Educação**, ano 33, n. 105, p. 27-51, 2018.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é SUS**. Coleção Temas em Saúde, 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

REVISTA PESQUISA FAPESP. **Revista Pesquisa FAPESP**, s.d., Página sobre a revista. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/quem-somos/>. Acesso em 05 Mar. de 2021.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Fundação Saúde do Estado do Rio de Janeiro - FSERJ**. Sistema Único de Saúde (SUS) completa 30 anos de sua regulamentação. 2020. Disponível em: <http://www.fundacaosaude.rj.gov.br/sistema-unico-de-saude-sus-completa-30-anos-de-sua-regulamentacao/>. Acesso em 05 Mar. de 2021.

ROCHA, Marcelo Borges; BERNARDINO, Marana Vargas. Análise da linguagem de textos de divulgação científica: o caso da Scientific American Brasil. *In: II Colóquio Internacional Tendências Contemporâneas da Comunicação Científica*, p. 1-7, 2014.

VALÉRIO, Marcelo; BAZZO, Walter. Antonio. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 25, n. 1, p. 31-39, 2006.